



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



**RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO
FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 11 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

AGOSTO/2014



Associação Executiva de Apoio à Gestão
de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo



RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL Nº. 11 DE 22

CONTRATO DE GESTÃO Nº 002/IGAM/2012

ATO CONVOCATÓRIO Nº 004/2013

CONTRATO Nº 011/2013

AGOSTO/2014

EXPEDIENTE

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Angelo Giovanni Vieira

Administração Geral

Alessandro Vanini Amaral de Souza

Gestor do Projeto

Angelo Giovanni Vieira

Supervisor de Campo

Rose Myrian Alves Ferreira

Mobilizadora Social

Thiago Neves de Oliveira

Topógrafo

Paola Miranda Corrêa de Araújo

Apoio Administrativo

Luiz Carlos Vanini

Encarregado Florestal

Moisés Augusto Assis de Resende

Engenheiro de Segurança

Leandro Leite

Estagiário em Geoprocessamento

Revisão	Data	Descrição Breve	Ass. Do Autor	Ass. Do Superv.	Ass. De Aprov.
Recomposição de matas ciliares degradadas e manutenção florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.					
RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL nº 11 de 22					
Elaborado por: Rose Myrian Alves Ferreira			Supervisionado por: Alessandro Vanini Amaral de Souza		
Aprovado por:			Revisão:	Finalidade: 3	Data: 10/09/2014
Legenda Finalidade: (1) Para Informação (2) Para Comentário (3) Para Aprovação					
		Av. Geraldo Plaza, 4270. Bairro Amaro Ribeiro. Zona Rural - CEP: 36400-000 Conselheiro Lafaiete-MG Telefone: (31) 3762-4940 e-mail: gosflorestal@uol.com.br www.gosfloresta.com.br			

APRESENTAÇÃO

Os recursos hídricos possuem inestimável valor para a humanidade em todas as suas instâncias; seja para sua sobrevivência, sustento econômico e até sociocultural. Contrariamente ao seu papel valoroso, os seres humanos têm cada vez mais ocasionados a deterioração das águas, reduzindo a sua disponibilidade e piorando a qualidade das águas para cumprimento das suas funções ecológicas.

Por muito tempo se acreditou que a água presente no planeta seria infinita e que a humanidade não sofreria com a escassez de água, tamanha era a abundância em períodos passados, no entanto, após o avanço da urbanização mundial, a revolução industrial e a expansão das fronteiras agrícolas, aliados ao crescimento populacional do último século, o planeta tem demonstrado sinais de alerta, no que diz respeito aos padrões de qualidade e disponibilidade da água.

A sustentabilidade hídrica é um tema extremamente condizente com a soberania nacional e estas razões são óbvias. A Lei 9.433 de 08 de janeiro de 1997 (também chamada Lei das Águas) instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos no Brasil e também criou o Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos (SINGREH) e tinha, dentre outras, pretensões de assegurar o acesso à água de qualidade e em disponibilidade para as atuais e futuras gerações, gerando desenvolvimento econômico para a nação.

Um das características mais marcantes da Lei das Águas é a gestão descentralizada e democrática das águas, através de “comitês de bacia hidrográfica”. No território estipulado de domínio da bacia hidrográfica, o comitê de bacia é uma instância consultiva e deliberativa que tem sua representatividade assegurada pela Lei das Águas na gestão dos recursos hídricos e busca a implementação integral da Política Nacional de Recursos Hídricos.

Na tentativa de colocar em prática a Lei das Águas foram criados instrumentos de gestão dos recursos hídricos e um desses instrumentos era a cobrança pelo uso da água. A partir dessa, usos que gerassem a diminuição da disponibilidade e proporcionassem a perda da qualidade dos corpos hídricos deveriam ser submetidos à cobrança pelo usuário e toda esta arrecadação deverá



ser revertida na própria bacia hidrográfica onde a cobrança se originou, custeando minimamente a administração destes recursos e majoritariamente a aplicação em serviços de recuperação ambiental desta bacia hidrográfica. O comitê de bacia, por sua vez, será o ente que decidirá como o valor será aplicado e por se tratar de um colegiado e não uma instituição administrativa, a Lei das Águas determina que o comitê de bacia possua uma agência de bacia, ou agência de água para administrar e aplicar os recursos advindos da cobrança pelo uso da água.

No estado de Minas Gerais, a Lei 13.199 de 29 de janeiro de 1999 instituiu a legislação estadual de recursos hídricos e definiu também seus instrumentos de gestão para os recursos hídricos de domínio estadual. Por estar alinhada à legislação federal, a Lei 13.199/1.999 traz consigo características que a assemelham à Lei 9.433/1997. O Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), criado em pelo Decreto Estadual 39.692, de 29 de junho de 1998 instituiu a cobrança pelo uso da água em 2009 e desde então, a AGB Peixe Vivo (Associação Executiva de Apoio à Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo) como entidade delegatária para o cumprimento das funções de Agência de Água.

Os projetos hidroambientais foram deliberados pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011 com a função de promover a proteção e recuperação de mananciais importantes da bacia e também com o objetivo de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental para garantir a sustentabilidade das ações chanceladas pelo comitê de bacia. É conveniente salientar que a materialização dos projetos hidroambientais se tornou possível a partir do início da cobrança pelo uso da água, que permitiu financiar os anseios do comitê de bacia, daí a importância que este instrumento de gestão de recursos hídricos adquiriu.

Um dos projetos hidroambientais desejados há bom tempo pelo CBH Rio das Velhas é o “Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu” que foi elaborado como resultado das propostas apresentadas em oficina realizada na bacia do Rio Taquaraçu. A partir dessas demandas foi realizada uma primeira fase denominada “Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas” na Bacia do Rio Taquaraçu, que culminou com a elaboração

do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.

O Rio Taquaraçu é um contribuinte de grande importância para o Rio das Velhas, por despejar água de boa qualidade e volume significativo. Dentro desse contexto, a Agência de Águas – AGB Peixe Vivo, dentro do Contrato de Gestão 002/IGAM/2012, através do Ato Convocatório 004/2013 abriu uma licitação na modalidade técnica e preço para contratação de pessoa jurídica para execução dos trabalhos, tendo sido vencedora a empresa GOS Florestal Ltda. A partir de então foi firmado entre a AGB Peixe Vivo e a GOS Florestal Ltda. o Contrato de Prestação de serviços nº. 011/2013 para execução dos serviços demandados pelo projeto.

As florestas possuem papel de importância incalculável para as bacias hidrográficas. Em tempos atrás se dizia que bacias hidrográficas com elevada cobertura vegetal produziam maiores vazões, porém, este fato desmistificado. Na verdade as florestas proporcionam uma absorção de água maior na bacia e sua liberação se dá de maneira mais lenta e uniforme, já que o abastecimento do lençol freático é potencializado com a redução do contato da gota de chuva com a superfície desnuda, que, naturalmente é capaz de gerar maior volume de enxurradas e eleva o carreamento de sedimentos para as baixadas da bacia, agravando o assoreamento dos cursos d'água. Além disso, com a diminuição da velocidade do deflúvio na bacia hidrográfica, causada pela densidade florestal elevada, haverá uma maior disponibilidade de água nos períodos de estiagem, já que a copa das árvores cria uma barreira natural que reduz a evaporação à superfície e permite aumentar o umedecimento do solo, mesmo em períodos de poucas chuvas na bacia.

Finalizando, a GOS Florestal tem a certeza do quão importante é a execução deste projeto, seja no sentido de garantir a disponibilidade hídrica na bacia do Rio Taquaraçu como também melhorar a oferta de água para as gerações futuras e não poupará esforços no sentido de engrandecê-lo e também de contribuir para que o papel do CBH Rio das Velhas seja valorizado e fortalecido no âmbito local. Este relatório, atendendo especificações do Termo de Referência da AGB Peixe Vivo, tem como objetivo apresentar as ações de mobilização social realizadas no projeto em questão, visando garantir a sua implementação e sustentabilidade.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 DESENVOLVIMENTO	7
2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO	7
2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA).....	7
2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	8
2.1.2.1 Apresentação do projeto hidroambiental à Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté/MG.....	8
2.1.2.2 Processo educativo nas escolas para apresentação do projeto hidroambiental aos educadores	9
2.1.2.3 Continuidade do processo de capacitação de educadores do Ensino Fundamental I.....	12
2.1.2.4 Avaliação parcial dos resultados de educação ambiental nas escolas	25
2.1.3 PARTICIPAÇÃO DA EMPRESA NA 40ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO SCBH RIO TAQUARAÇU.....	25
2.1.4 PREPARAÇÃO DO 1º MOMENTO DE CAMPO DO PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU.	26
2.1.5 ENCONTRO DE REPRESENTANTE DA GOS FLORESTAL E TÉCNICOS DO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBIO.....	28
2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO	29
2.3 GESTÃO DE CONFLITOS.....	30
3 RESULTADOS.....	31
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
ANEXOS	36



LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais.	2
Figura 2: Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas.....	3
Figura 3: Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.	4
Figura 4: Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).....	5

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Visita de apresentação do projeto à supervisora pedagógica da Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté/MG.....	9
Foto 2: Reunião de apresentação do projeto aos educadores da Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté/MG.....	10
Foto 3: Reunião de apresentação do projeto aos educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Nova Aparecida, Nova União.....	11
Foto 4: Reunião de apresentação do projeto aos educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Nova União (turno da manhã).....	11
Foto 5: Reunião de apresentação do projeto aos educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Nova União (turno da tarde)	12
Foto 6: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG	13
Foto 7: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG	13
Foto 8: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG	14
Foto 9: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG	14
Foto 10: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG	15
Foto 11: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG	15

Foto 12: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Israel Pinheiro, distrito de Rancho Novo, Caeté/MG.....	16
Foto 13: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Israel Pinheiro, distrito de Rancho Novo, Caeté/MG.....	16
Foto 14: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Israel Pinheiro, distrito de Rancho Novo, Caeté/MG.....	17
Foto 15: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Israel Pinheiro, distrito de Rancho Novo, Caeté/MG.....	17
Foto 16: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE José Pereira Cançado, distrito de Roças Novas, Caeté/MG	18
Foto 17: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE José Pereira Cançado, distrito de Roças Novas, Caeté/MG	18
Foto 18: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE José Pereira Cançado, distrito de Roças Novas, Caeté/MG	19
Foto 19: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE José Pereira Cançado, distrito de Roças Novas, Caeté/MG	19
Foto 20: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE do Carmo, distrito do Carmo, Nova União/MG.....	20
Foto 21: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE do Carmo, distrito do Carmo, Nova União/MG.....	20
Foto 22: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE do Carmo, distrito do Carmo, Nova União/MG.....	21
Foto 23: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE do Carmo, distrito do Carmo, Nova União/MG.....	21

Foto 24: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE do Carmo, distrito do Carmo, Nova União/MG.....	22
Foto 25: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Carlos Sá, distrito do Engenho, Taquaraçu de Minas/MG.....	22
Foto 26: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Carlos Sá, distrito do Engenho, Taquaraçu de Minas/MG.....	23
Foto 27: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Carlos Sá, distrito do Engenho, Taquaraçu de Minas/MG.....	23
Foto 28: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Carlos Sá, distrito do Engenho, Taquaraçu de Minas/MG.....	24
Foto 29: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Carlos Sá, distrito do Engenho, Taquaraçu de Minas/MG.....	24
Foto 30: Participação da representante da empresa GOS Florestal na 40ª Reunião Ordinária do SCBH Rio Taquaraçu	26
Foto 31: Encontro de representante da GOS Florestal com o técnico da EMATER de Nova União.	28
Foto 32: Encontro de representante da GOS Florestal com técnicos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio	29

1 INTRODUÇÃO

A participação da sociedade no desenvolvimento de um projeto hidroambiental é essencial, sendo assim, a mobilização social torna-se de fundamental importância, tanto para a adesão às ações a serem executadas, quanto no acompanhamento e na reflexão dos resultados, contribuindo para sua avaliação.

A mobilização social é condição necessária durante todo o desenvolvimento do projeto, tendo um papel importante na comunicação, educação ambiental e trazer um olhar crítico sobre as atividades que vêm sendo desenvolvidas. Ela precede e acompanha as diferentes ações do projeto que visam envolvimento e a participação da comunidade local, como forma de garantir sua implementação e sua sustentabilidade.

As atividades de mobilização social são dirigidas às populações das sedes municipais de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, localidades a serem atendidas pelo trabalho de “Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu”, observadas as peculiaridades de cada comunidade.

O trabalho é continuidade (segunda etapa) do Projeto Hidroambiental *Envolvimento e Sensibilização das Comunidades a partir da Recuperação de Nascentes e Matas Ciliares na Bacia do Rio Taquaraçu*, que foi deliberado pelo CBH Rio das Velhas no ano de 2011, resultado dos anseios do CBH - Velhas e das propostas apresentadas em oficinas na bacia do Rio Taquaraçu. A primeira fase, denominada “*Cadastramento de Proprietários Rurais, Mapeamento e Levantamento de Áreas Degradadas*” na Bacia do Rio Taquaraçu, está sendo fundamental no desenvolvimento dessa etapa.

As localidades atendidas pelo projeto estão inseridas na Sub-bacia do Rio Taquaraçu, Bacia do Rio das Velhas (Figuras 1 e 2), onde a gestão dos recursos hídricos é feita pelo Subcomitê do Taquaraçu, vindo como proposta de descentralização da gestão das águas na Bacia do Rio das Velhas, juntamente com outros 13 (treze) Subcomitês existentes.

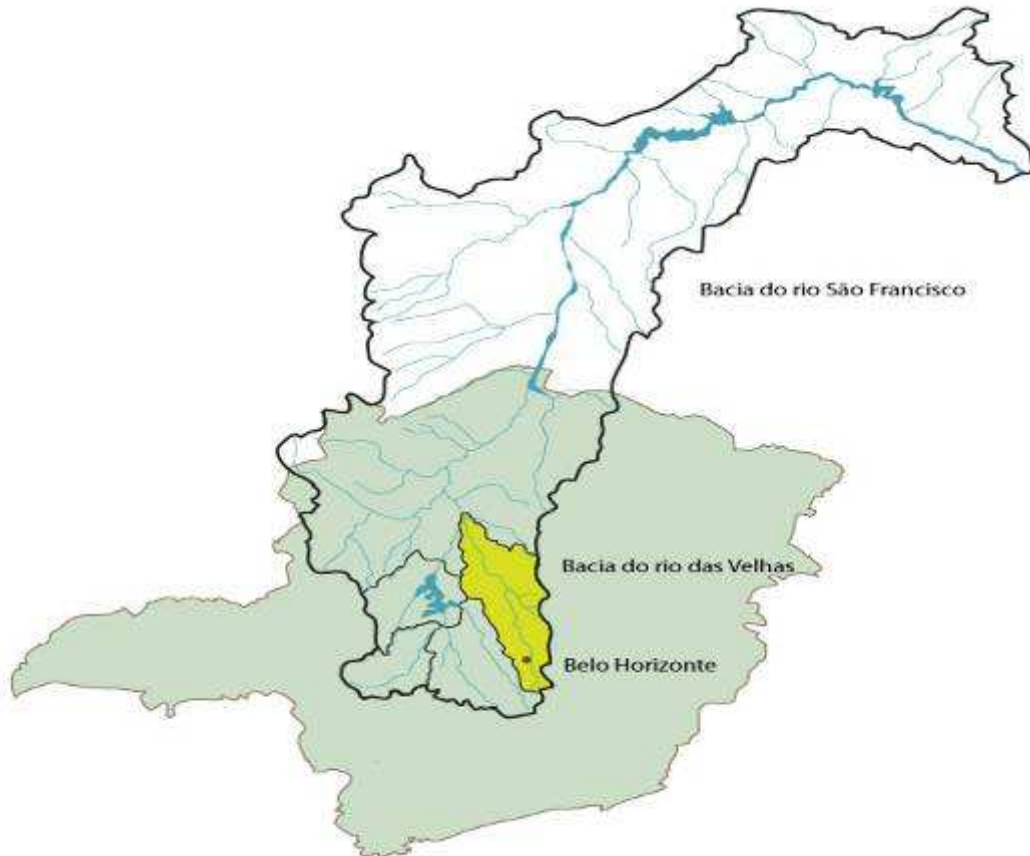


Figura 1 - Situação geográfica da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas em relação à Bacia Hidrográfica do São Francisco e do estado de Minas Gerais.

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

BACIA DO RIO DAS VELHAS

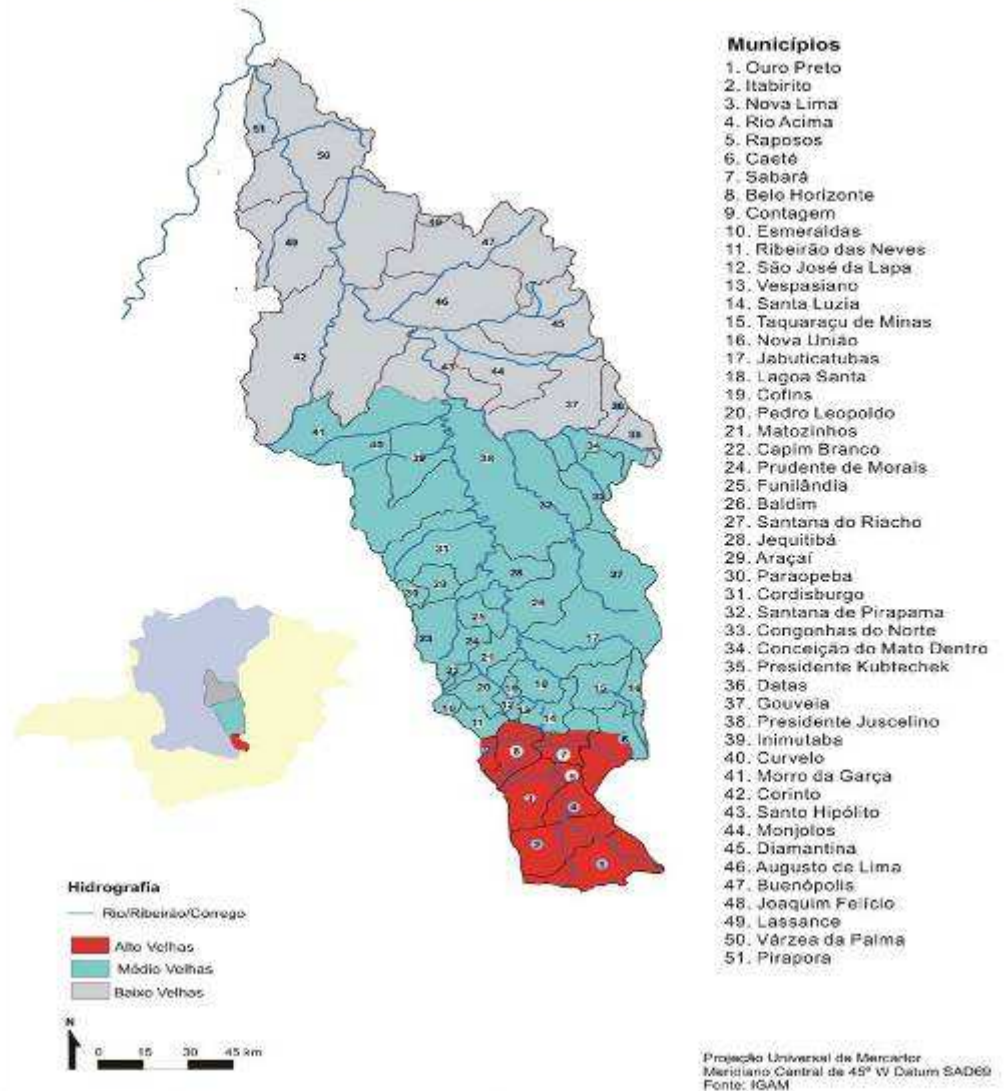


Figura 2: Mapa dos Municípios da Bacia do Rio das Velhas

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br/index.php/more-about-joomla/a-bacia.html>

Para administração e gestão das águas dos principais afluentes do Rio das Velhas e suas bacias hidrográficas, o *Plano Diretor de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – PDRH VELHAS* definiu 23 (vinte e três) unidades de planejamento, denominadas Unidades Territoriais Estratégicas – UTE (Figura 3). Os Subcomitês foram adotados pelo PDRH VELHAS como unidade de estudo e planejamento das metas e ações para gestão da bacia.

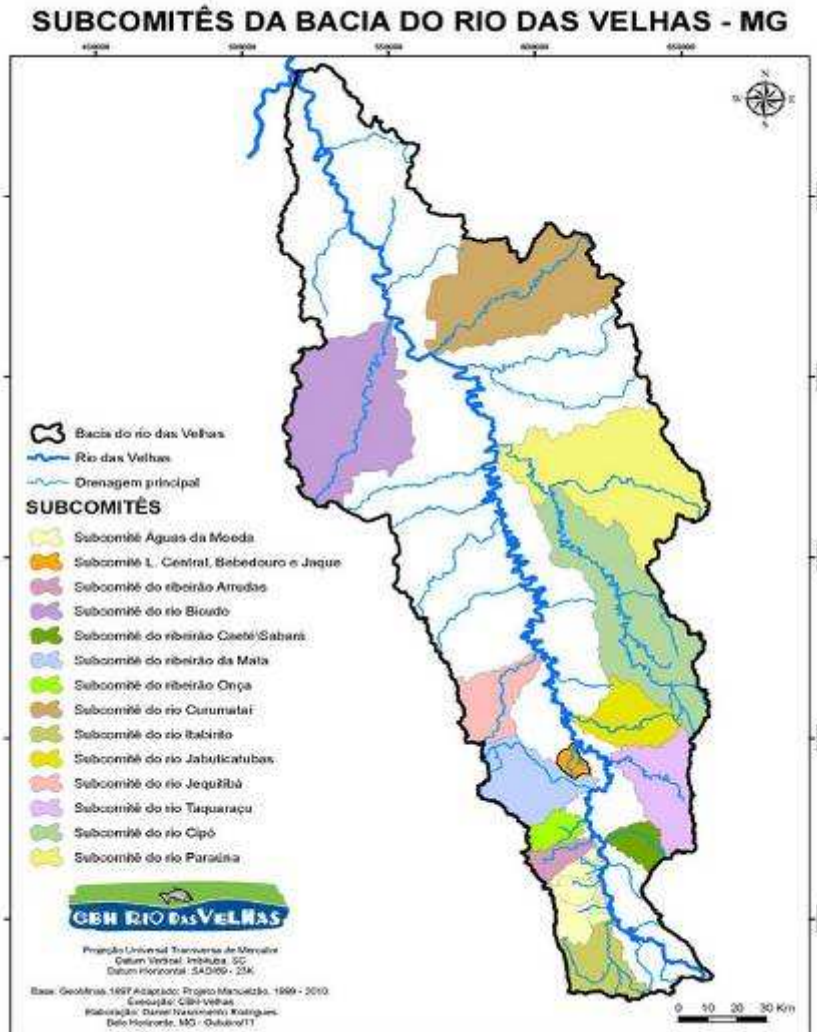


Figura 3: Subcomitês da Bacia do Rio das Velhas - MG.

Fonte: <http://www.cbhvelhas.org.br>

O projeto tem função de promover a proteção e/ou recuperação de mananciais importantes da bacia (Figura 4) e também de difundir princípios de educação e mobilização socioambiental, para garantir a sustentabilidade das ações canceladas pelo comitê de bacia.

A viabilidade e sustentabilidade do projeto só são possíveis com o engajamento de todos envolvidos. Assim, a mobilização social se faz imprescindível neste processo, construindo uma relação de confiança entres as partes envolvidas e viabilizando a execução das atividades a serem executadas, como por exemplo, o cercamento de áreas e o plantio de mudas.

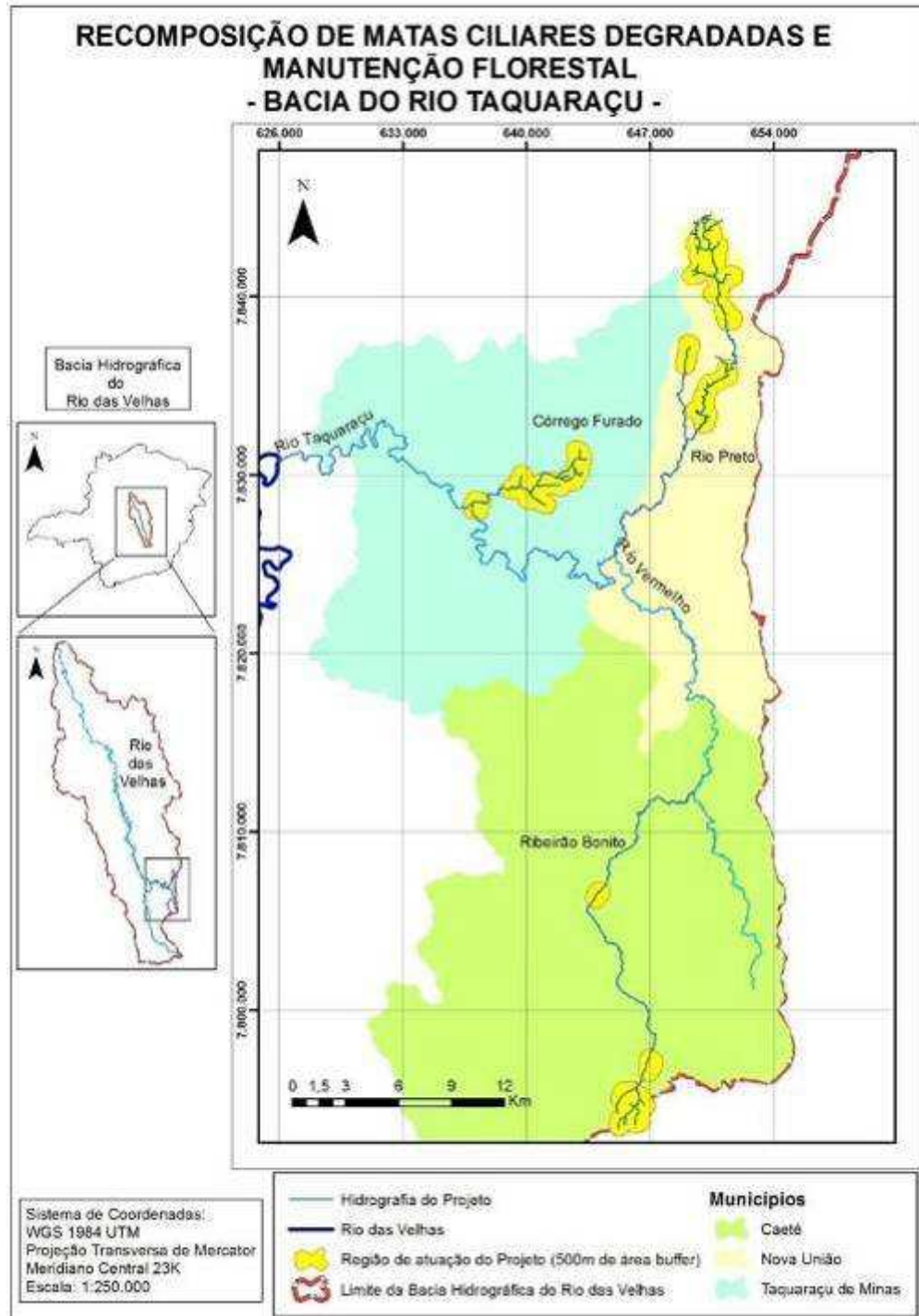


Figura 4: Mapa de Localização das áreas de recuperação ambiental das sub-bacias hidrográficas (Córrego Furado, Ribeirão Ribeiro Bonito e Rio Preto).

Fonte: Equipe de Geoprocessamento da GOS Florestal.

Na etapa inicial do trabalho, a mobilização social é uma atividade concentrada, pois é quando começam as ações junto à sociedade inserida na área



de abrangência do projeto e, principalmente, junto às comunidades nos locais a serem beneficiados. É um momento importante para sensibilizar as pessoas com relação à importância e os benefícios, além de esclarecer dúvidas e agregar contribuições para melhoria do projeto.

Em atendimento às especificações do Termo de Referência, o presente relatório apresenta as atividades e os resultados de mobilização social executadas no período de 01/08/2014 a 31/08/2014, na Bacia do Rio Taquaraçu, afluente do Rio das Velhas, nos municípios de Nova União, Taquaraçu de Minas e Caeté - MG.

O presente relatório trata, inicialmente, sobre o cadastramento simplificado dos proprietários rurais e locação das áreas de cerca e plantio (topografia) e a questão de novos cadastramentos e locação. A seguir, trata das atividades educação ambiental; da participação da empresa na 40ª Reunião Ordinária do Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu e da preparação do evento “1º Momento de Campo”. Dando continuidade, trata da distribuição dos materiais de divulgação do projeto. Por fim, a gestão de conflitos, os resultados obtidos e considerações finais.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo participativo de um projeto é uma necessidade primordial desde o seu planejamento, passando pela sua execução, avaliação e continuidade. Além disso, o termo de referência do trabalho a ser executado delimita e define a importância desse processo.

A mobilização social é parte do projeto que deve permear todas as suas ações como forma de garantir a participação ativa da comunidade

O trabalho de mobilização vem sendo conduzido buscando conhecer e envolver pessoas e entidades estratégicas para a implementação do projeto nos municípios abrangidos e fazer uma avaliação crítica durante seu desenvolvimento, como forma de alcançar a comunidade como um todo.

No momento atual, o projeto ainda continua com ações de mobilização em alguns locais que ainda não foram contemplados e, ao mesmo tempo, e de acompanhamento das atividades iniciadas, numa dinâmica de ação-reflexão-ação e permeando as outras ações previstas no projeto.

2.1 MOBILIZAÇÃO SOCIAL E SENSIBILIZAÇÃO

Durante o trabalho de mobilização social, vem sendo dada a continuidade da apresentação do projeto para atingir o maior número de pessoas durante o seu desenvolvimento, contextualizando todos agentes envolvidos na execução, quais sejam os proponentes (CBH Rio das Velhas e SCBH Rio Taquaraçu), da Agência Executiva (AGB Peixe Vivo) e da empresa contratada.

Nesses contatos está sendo informado sobre o *Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu*, que está em desenvolvimento nos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas, com o objetivo de atingir/envolver as entidades e o maior número de pessoas durante o seu desenvolvimento, além da possibilidade de se formar e/ou fortalecer parcerias.

De forma subsequente à mobilização, as atividades de sensibilização estão sendo desenvolvidas principalmente com o público alvo direto da educação ambiental, que são os educadores do Ensino Fundamental I, produtores beneficiários do projeto e os trabalhadores envolvidos diretamente nas atividades do projeto. Os demais atores vêm sendo envolvidos de acordo com o apresentado no Programa de Sensibilização e Mobilização Social e atendendo algumas demandas de escolas e da sociedade.

2.1.1 CADASTRAMENTO TÉCNICO SIMPLIFICADO E LOCAÇÃO DAS ÁREAS DE CERCA E PLANTIO (TOPOGRAFIA)

No mês de abril e maio do presente, deu-se por encerrado o preenchimento das fichas cadastrais e a locação das áreas, respectivamente. Somente serão realizados novos cadastramentos e locação, após a definição dos proprietários a serem inseridos no projeto. As propostas de novas áreas vêm sendo apresentadas ao SCBH Rio Taquaraçu e discutidas, conjuntamente, entre o Subcomitê, o CBH Velhas e a AGB Peixe Vivo.

2.1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As atividades de educação ambiental desse projeto vêm sendo feitas de forma processual. No mês de agosto as atividades foram retomadas após o período de férias. Em seguida, são relatadas as atividades desenvolvidas no mês.

2.1.2.1 Apresentação do projeto hidroambiental à Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté/MG.

Em visita a escola, no dia 05/08/14, fomos recebidos pela Supervisora Pedagógica Glauciene da Silva Lima, quando foram feitos os esclarecimentos sobre o projeto hidroambiental e a proposta de educação ambiental.

Nessa apresentação, a mobilizadora ressalta que o projeto considera as dificuldades do educador em cumprir o cronograma escolar e reforça a proposta de trabalhar as questões ambientais e o projeto no cotidiano escolar, sem aumentar a carga de trabalho das escolas.

Com essa perspectiva, a supervisora mostrou-se receptiva ao projeto, propondo um horário, como forma de viabilizar o processo educativo na escola. Sendo assim, ficou agendado para o dia 15 de agosto, o início do trabalho com os educadores (Foto 1).



Foto 1: Visita de apresentação do projeto à supervisora pedagógica da Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté/MG

Fonte: Arquivo GOS Florestal

2.1.2.2 Processo educativo nas escolas para apresentação do projeto hidroambiental aos educadores

Com agendamentos prévios, foram realizadas reuniões de apresentação do projeto e da proposta de educação ambiental aos educadores da Escola Estadual - EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté, Escola Municipal do Ensino Fundamental I Nova União e Escola Municipal do Ensino Fundamental I Nova Aparecida, Nova União. Foram feitos os esclarecimentos sobre o projeto e sobre a etapa em que se encontra e, ainda sobre a proposta de inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, com viés no projeto hidroambiental (Fotos 2 a 5).

Nessa etapa, foram envolvidos 30 (trinta) educadores, sendo 26 (vinte e seis) do Ensino Fundamental I e 4 (quatro) do Ensino Infantil, que estavam presentes na reunião de apresentação.

Nas reuniões, houve participação ativa dos educadores, trazendo algumas sugestões para o trabalho, mostrando uma boa aceitação da proposta de EA (Listas de Presenças nos Anexos de 1 a 4).



Foto 2: Reunião de apresentação do projeto aos educadores da Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 3: Reunião de apresentação do projeto aos educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Nova Aparecida, Nova União.
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 4: Reunião de apresentação do projeto aos educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Nova União (turno da manhã)
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 5: Reunião de apresentação do projeto aos educadores da Escola Municipal de Ensino Fundamental I Nova União (turno da tarde)
Fonte: Arquivo GOS Florestal

2.1.2.3 Continuidade do processo de capacitação de educadores do Ensino Fundamental I

Dando continuidade ao processo de capacitação dos educadores, foram realizadas reuniões, individuais ou em pequenos grupos, objetivando dialogar sobre como inserir o projeto, de forma concreta, com base nos conteúdos programáticos de cada ano escolar, respeitando a disponibilidade de horário de cada educador(a).

Nessa etapa, foram envolvidos na atividade 34 (trinta e quatro) educadores, sendo 5 (cinco) da Escola Municipal Carlos Sá – Distrito de Engenho, 12 (quinze) da Escola Municipal Raimundo Chagas Quintão, ambas de Taquaraçu de Minas, 4 (quatro) da EM Israel Pinheiro, distrito de Rancho Novo e 8 (oito) EE José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, ambas em Caeté, e 5 (cinco) da EE do Carmo, Nova União.

Nas Fotos de 6 a 29 estão registrados os momentos de capacitação, com a entrega da cartilha do projeto aos educadores.



Foto 6: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 7: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 8: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal

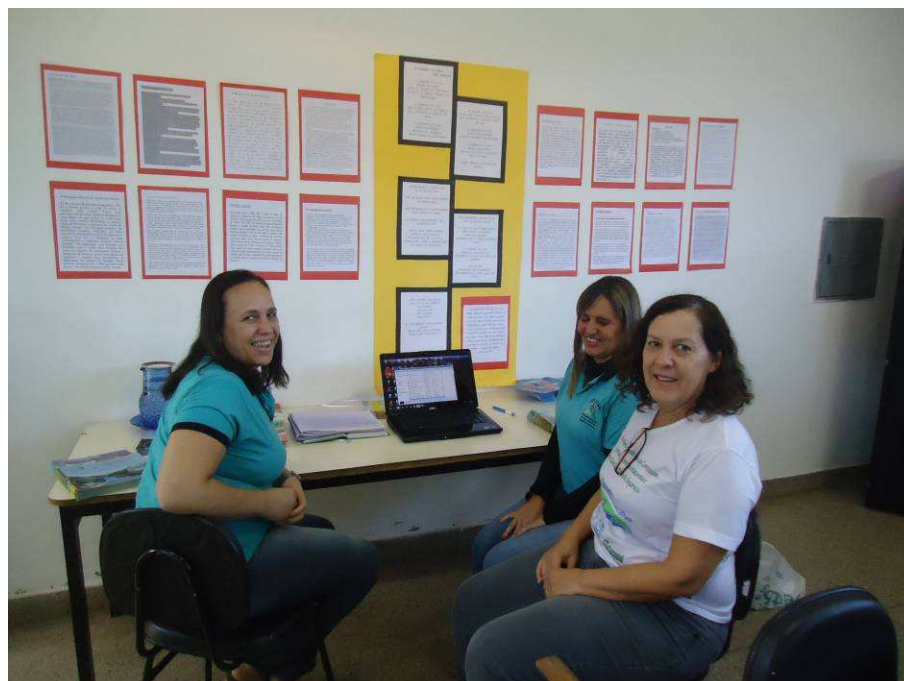


Foto 9: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 10: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 11: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Raimunda das Chagas Quintão – Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 12: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Israel Pinheiro, distrito de Rancho Novo, Caeté/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 13: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Israel Pinheiro, distrito de Rancho Novo, Caeté/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 14: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Israel Pinheiro, distrito de Rancho Novo, Caeté/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 15: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Israel Pinheiro, distrito de Rancho Novo, Caeté/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 16: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE José Pereira Caçado, distrito de Roças Novas, Caeté/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 17: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE José Pereira Caçado, distrito de Roças Novas, Caeté/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 18: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE José Pereira Cançado, distrito de Roças Novas, Caeté/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 19: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE José Pereira Cançado, distrito de Roças Novas, Caeté/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 20: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE do Carmo, distrito do Carmo, Nova União/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 21: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE do Carmo, distrito do Carmo, Nova União/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 22: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE do Carmo, distrito do Carmo, Nova União/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 23: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE do Carmo, distrito do Carmo, Nova União/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 24: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EE do Carmo, distrito do Carmo, Nova União/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 25: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Carlos Sá, distrito do Engenho, Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal

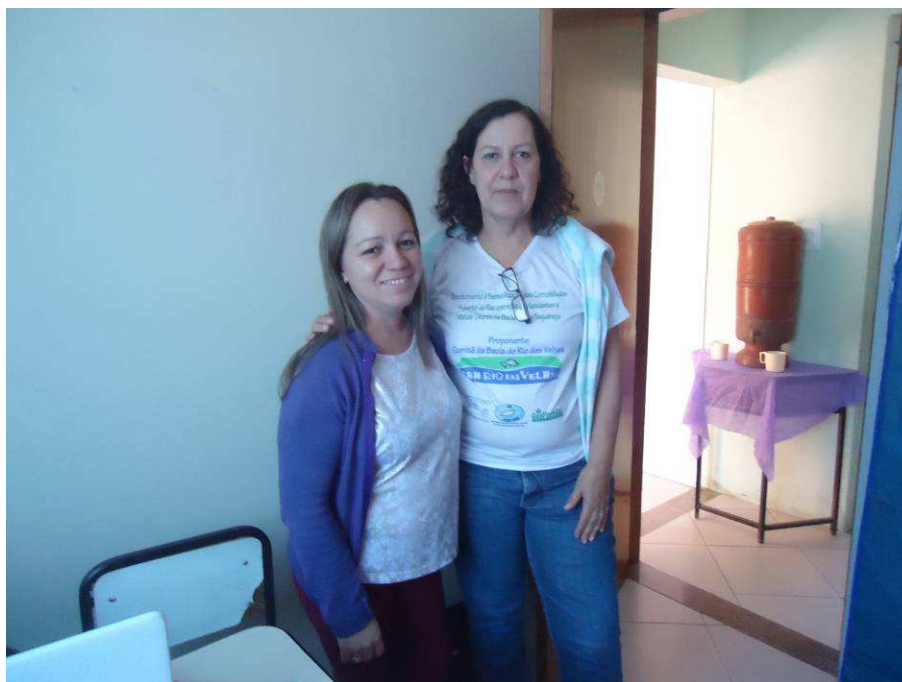


Foto 26: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Carlos Sá, distrito do Engenho, Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 27: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Carlos Sá, distrito do Engenho, Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 28: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Carlos Sá, distrito do Engenho, Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal



Foto 29: Continuidade do processo de capacitação de educadores da EM Carlos Sá, distrito do Engenho, Taquaraçu de Minas/MG
Fonte: Arquivo GOS Florestal

2.1.2.4 Avaliação parcial dos resultados de educação ambiental nas escolas

Durante a capacitação, os educadores vêm sendo orientados a registrar atividades, como demonstrativa, dos resultados da proposta de educação ambiental.

Algumas atividades foram apresentadas pela escola, iniciando um processo de registro (Anexos 5 e 6), no entanto percebeu-se a necessidade de uma orientação sobre a forma de apresentar esses resultados. Para tanto foi elaborado um modelo de registro como sugestão enviado as escolas (Anexo 7).

Nos próximos momentos com as escolas, será reforçada importância do registro da atividade para uma análise dos resultados da proposta de educação ambiental do projeto.

Numa reflexão no grupo virtual “Educadores da Bacia do Taquaraçu” com os educadores, foi avaliado como um recurso com pouco resultado devido à dificuldade de acesso à internet, ausência ou baixa qualidade, não se sendo um meio que irá contribuir para o grupo de educadores, nesse momento.

Para suprir o que estava armazenado no grupo virtual, foi disponibilizado um CD para cada educador, contendo os arquivos e fotos como material de apoio ao educador, tais como: Avaliação parcial do projeto; Plano Diretor da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas – UTE Bacia do Rio Taquaraçu; Lista de Espécies indicadas para recomposição florística na Bacia; Folder e cartilha do projeto; vídeo da primeira etapa do projeto; fotos das atividades, dentre outros.

2.1.3 PARTICIPAÇÃO DA EMPRESA NA 40ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO SCBH RIO TAQUARAÇU

Em atendimento à convocação do SCBH Rio Taquaraçu, representante da GOS Florestal participou da 40ª Reunião Ordinária, no dia 08 de agosto, na salão São Vicente de Paula, no município de Taquaraçu de Minas/MG, para apresentar e discutir a proposta da Programação do evento “Momento de Campo” previsto no Projeto Hidroambiental contratado, agendado para dia 13 de setembro do corrente, pelo Programa de Sensibilização e Mobilização Social do projeto.

Tal participação ficou decida na anterior, 39ª Reunião Extraordinária do SCBH, pelo entendimento que o tema deveria ser mais bem debatido numa outra reunião, com a presença de técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais – Emater - dos municípios abrangidos pelo projeto (Foto 31).



Foto 30: Participação da representante da empresa GOS Florestal na 40ª Reunião Ordinária do SCBH Rio Taquaraçu

Fonte: Arquivo GOS Florestal

2.1.4 PREPARAÇÃO DO 1º MOMENTO DE CAMPO DO PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU.

Dentro do Programa de Sensibilização e Mobilização Social, está prevista a realização do evento denominado “Momento de Campo” previsto para o dia 13 de setembro do presente. O evento tem como público alvo direto os produtores residentes ou proprietários de áreas diretamente beneficiadas pelo projeto, ou outros próximos, que poderão ser indicados por representantes do SCBH Rio Taquaraçu; os alunos do *Reinventando o Ensino Médio*, com opção para a área ambiental e; os educadores abrangidos pelo projeto.



Para a realização do evento foram realizadas as seguintes atividades:

- Elaboração da proposta da programação do evento a ser submetida ao CBHVelhas, SCBH Rio Taquaraçu e AGB Peixe Vivo (incluindo os temas a serem abordadas);
- Escolha do local para a realização do evento, levando em consideração a estrutura para a sua realização, o número de produtores beneficiários, proximidade de áreas demonstrativas, dentre outras;
- Contatos para viabilização de profissionais para ministrarem os cursos;
- Elaboração de lista de entidades e pessoas a serem convidadas e seus respectivos contatos;
- Elaboração de material de divulgação (convites, flyers, cartazes);
- Divulgação do evento,

Outras atividades só serão realizadas após o fechamento da programação, com as orientações/discussões com SCBH Rio Taquaraçu, CBH Velhas e AGB Peixe Vivo. Para o evento, todas as etapas são importantes, mas a mobilização é fundamental para propiciar a presença dos convidados. A mobilização foi iniciada através de cartazes (afixados em locais estratégicos) convites via e-mail, telefone e pessoalmente, com a entrega de convites impressos (Foto 31).



Foto 31: Encontro de representante da GOS Florestal com o técnico da EMATER de Nova União.

Fonte: Arquivo GOS Florestal

2.1.5 ENCONTRO DE REPRESENTANTE DA GOS FLORESTAL E TÉCNICOS DO INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE – ICMBIO

Dentro da busca de parceria, buscou-se um diálogo com técnicos do ICMBio, principalmente no que tange ao controle de queimadas descontroladas no local, que podem colocar em risco as áreas recuperadas pelo projeto e as inseridas nas Unidades de Conservação - UC.

Alguns encontros informais têm sido feitos, quando os técnicos estão no Distrito de Altamira, Nova União, o que tem sido mais frequente, nessa época do ano, quando o risco de queimadas é maior (Foto 32).

Os técnicos vêm discutindo formas de colaboração entre as partes, tanto em comunicação com a brigada de prevenção e combate aos incêndios do ICMBio, formada por agentes locais, quanto à questão dos aceiros do projeto e das UCs.



Foto 32: Encontro de representante da GOS Florestal com técnicos do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio

Fonte: Arquivo GOS Florestal

2.2 MATERIAL DE COMUNICAÇÃO

A cartilha do projeto vêm sendo distribuída, gradativamente, durante as visitas, eventos e para as escolas que estão sendo trabalhadas.

Nesse mês, foram entregues 1150 (hum mil cento e cinquenta) cartilhas, sendo, 267 (duzentas e sessenta e sete) à EM Municipal Raimundo das Chagas Quintão e 100 (cem) à EM Carlos Sá (Engenho), no município de Taquaraçu de Minas, 16(dezesseis) à EE do Carmo, 148 (cento e quarenta e oito) à EM do Ensino Fundamental de 1^a a 4^a série (Nova Aparecida) e 210 (duzentos e dez) à EM do Ensino Fundamental de 1^a a 4^a série (Centro), no município de Nova União, 82 (oitenta e duas) à Escola Municipal Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo e 207(cento e setenta e sete) à Escola Estadual José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, 82 (oitenta e duas) à EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté – MG e 38(oito) a diversos.

Foram entregues, também, 60 (sessenta) folders distribuídos aos educadores das escolas: EM do Ensino Fundamental de 1^a a 4^a série (Nova Aparecida) e EM do

Ensino Fundamental de 1^a a 4^a série (Centro), no município de Nova União; EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio, Caeté. E ainda, 20 (vinte) a diversos.

2.3 GESTÃO DE CONFLITOS

Até o presente momento a empresa não encontrou nenhum problema quanto às áreas delimitadas para execução dos serviços ambientais.

Conforme já relatado, uma estratégia utilizada para evitar possíveis conflitos, já mencionadas anteriormente, foi o envolvimento dos produtores como agentes do processo de recuperação ambiental. Eles participam do processo de demarcação das áreas (topografia) e alguns deles foram contratados pela GOS Florestal para participarem dos trabalhos de plantio, cercamento e recuperação de voçorocas.

Com relação às escolas, a adesão vem acontecendo, porém em níveis diferentes de evolução, respeitadas as diferenças de cada uma delas, sendo precoce uma avaliação com relação à proposta de EA a ser desenvolvida durante o projeto. Além do que, os jogos da copa do mundo estão interferindo no calendário de atividades da escola, que está adiantando o término do semestre letivo.

3 RESULTADOS

Dentro do processo de mobilização e sensibilização que vem se desenvolvendo nesse trabalho, os resultados alcançados até o fechamento deste relatório são:

- Obtenção dos Termos de Concordância (Ficha Cadastral Simplificada) de 34 (trinta e um) dos 35 (trinta e cinco) proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto para execução das obras e serviços propostos; ou seja, aproximadamente 97% do total previsto.
- Contato direto com os proprietários cadastrados para definir as melhores áreas para locação das intervenções;
- Apresentação do projeto à direção de todas as 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá (Engenho), no município de Taquaraçu de Minas, EE do Carmo, EM do Ensino Fundamental de 1^a a 4^a série (Nova Aparecida) e EM do Ensino Fundamental de 1^a a 4^a série (Centro), no município de Nova União, Escola Municipal Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, Escola Estadual, José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas e EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté – MG.
- Apresentação do projeto aos educadores para as todas as 8 (oito) escolas públicas do Ensino Fundamental I, previstas, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá, Distrito do Engenho, no município de Taquaraçu de Minas, Escola Estadual – EE - do Carmo, EM do Ensino Fundamental I de Nova União e EM do Ensino Fundamental I de Nova Aparecida, em Nova União – MG, EE José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas, EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos e EM Israel Pinheiro, Distrito de Rancho Novo, município de Caeté-MG;
- Início (primeira etapa) do processo de capacitação de 26 (vinte e seis) educadores em 3 (três) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais

sejam: EM do Ensino Fundamental I de Nova União e EM do Ensino Fundamental I de Nova Aparecida, em Nova União – MG, EE Carlindo Caetano Pinto, Distrito de Antônio dos Santos, Caeté-MG;

- Continuidade (2ª etapa) do processo de capacitação de 34 (trinta e quatro) educadores em 5 (cinco) escolas públicas do Ensino Fundamental I, quais sejam: Escola Municipal – EM - Raimundo das Chagas Quintão e EM Carlos Sá, Distrito do Engenho, ambas no município de Taquaraçu de Minas; EM do Carmo, em Nova União, Escola Estadual José Pereira Cançado, Distrito de Roças Novas e Escola Municipal Israel Pinheiro, município de Caeté.
- Obtenção de apoio de entidades públicas municipais, estaduais e federais, como as Prefeituras Municipais, através de suas secretarias de Educação, Agricultura e Meio Ambiente; escolas, posto de Saúde, Emater, ICMBio, SAAE de Caeté, IEF de Caeté; da Associação Socioambiental Novo Horizonte, Taquaraçu de Minas/MG;
- Folder de divulgação do projeto pronto com distribuição orientada de 925 (novecentos e vinte e cinco) unidades;
- Cartilhas impressas, com distribuição de 1790 (hum mil setecentas e noventa) unidades e 3 (três) modelos de *banner* impressos e em uso durante atividades de mobilização, educação ambiental e seminário;
- Produção e instalação de três placas informativas dos serviços que estão sendo executados na Bacia do Rio Taquaraçu;
- Produção e instalação de 33 placas informativas dos serviços que vem sendo executados nas propriedades;
- 1º Seminário do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção de Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu realizado;
- Atividades durante a semana do meio ambiente realizadas;
- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 78ª



Reunião Ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas apresentado;

- *Status* do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu apresentado na 39ª Reunião Extraordinária do SCBH do Rio Taquaraçu apresentado;
- Preparação do evento Momento de Campo iniciado;
- Continuidade das atividades de mobilização e sensibilização comunitária.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de mobilização foi iniciado tão logo a empresa contratada teve a confirmação de que seria a responsável pela execução do projeto. Isto se deu na segunda quinzena de setembro de 2013, quando foi feita primeira visita de campo, com contato com coordenadora do SCBH Rio Taquaraçu e com alguns produtores rurais beneficiários do projeto. E ainda, para conhecer melhor a área e sentir por parte de alguns produtores a receptividade e seu efetivo interesse em participar do projeto.

A partir daí esforços de mobilização vêm sendo concentrados nas escolas e juntos aos produtores rurais beneficiários do projeto, tendo em vista as atividades imprescindíveis de plantio e de educação ambiental junto às escolas. As prefeituras e suas secretarias vêm sendo também focos de mobilização direta, tendo em vista a importância no apoio às atividades a serem desenvolvidas nos municípios inseridos na bacia.

Até o momento as atividades de mobilização têm apresentado resultados efetivos, tendo em vista que maior parte dos proprietários previstos a serem contemplados pelo projeto já aderiram de forma concreta com assinatura da Ficha Cadastral Simplificada (cerca de 97% do total previsto). As escolas vêm dando resposta positiva à proposta de educação ambiental. Os trabalhos junto aos educadores serão retomados no próximo mês, respeitando o tempo e a forma de adesão de cada escola à proposta de educação ambiental do projeto.

As secretarias municipais, Emater e IEF também vêm apoiando o projeto no desenvolvimento de suas atividades.

O 1º Seminário do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu teve uma boa participação dos atores mobilizados.

Algumas entidades/pessoas ainda serão mobilizadas durante o desenvolvimento para aumentar o apoio ao projeto com novas parcerias.

Todas as escolas já estão em processo de capacitação para a inserção da educação ambiental no cotidiano escolar com viés no projeto hidroambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGB PEIXE VIVO. Guia para Elaboração de Documentos.

ATO CONVOCATÓRIO N°004/2013. **Contratação de Serviços de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu.**


PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL. **Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu. Contrato de Gestão N° 002/Igam/2012, Ato Convocatório N° 003/2013, Contrato N° 011/2013. Dez. 2013.**

RELATÓRIO DE MOBILIZAÇÃO SOCIAL N°. 10 DE 22. **Recomposição de Matas Ciliares Degradadas Manutenção Florestal na Bacia Do Rio Taquaraçu. Contrato de Gestão N° 002/Igam/2012, Ato Convocatório N° 003/2013, Contrato N° 011/2013. Jul. 2014.**





ANEXOS

ANEXO 1 - LISTA DE PRESEÇA DE REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO HIDROAMBIENTAL AOS EDUCADORES DA ESCOLA ESTADUAL CARLINDO CAETANO PINTO, DISTRITO ANTÔNIO DOS SANTOS – CAETÉ/MG



Subcomitê da Bacia Hidrográfica
do Rio Taquaraçu





LISTA DE PRESEÇA

ATIVIDADE: *Apresentação do Projeto e da proposta de Educação Ambiental*

DATA: *19/08/2014* - PROJETO RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MAN.FL. Bacia Taquaraçu

LOCAL: *Escola Estadual Carlindo Caetano Pinto, Antônio dos Santos, Caeté - MG*

NOME	ENTIDADE	E-MAIL	TELEFONE	ASSINATURA	
<i>Cezira A. Ferreira de Moraes</i>	<i>Escola E. Carlindo</i>	<i>cezira.lemos@yahoo.com.br</i>	<i>3651-3761</i>	<i>Cezira A. Ferreira de Moraes</i>	<i>5º</i>
<i>Márcilene Martins de Souza Lima</i>	<i>E. E. Carlindo P.</i>	<i>Marcilene.martins.277@gmail.com</i>			<i>3º</i>
<i>Raquel Magalhães</i>	<i>E. E. Carlindo P.</i>	<i>raquelmagalhães@yahoo.com.br</i>		<i>Raquel Magalhães</i>	<i>10</i>
<i>Madima Aparecida Nazari</i>		<i>madima_nazari@hotmai.com</i>		<i>Madima Nazari</i>	<i>2º</i>
<i>Maria Lúcia da P. Marques</i>	<i>EE -</i>		<i>3651-2420</i>	<i>Maria Lúcia Marques</i>	<i>4</i>
<i>Gláucione da Silva Lima</i>	<i>E. E.</i>	<i>lima2glaucone@yahoo.com.br</i>	<i>(31) 3510-0165</i>	<i>Gláucione</i>	<i>Sup</i>
<i>Maria Márcia Fernandes Viçosa</i>	<i>E. E.</i>	<i>mariafernandesvi@yaho.com.br</i>	<i>(31) 3651-4886</i>	<i>Maria Márcia</i>	<i>Sec.</i>


ANEXO 2 - LISTA DE PRESENÇA DE REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO HIDROAMBIENTAL AOS EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL I NOVA APARECIDA – NOVA UNIÃO/MG

Lista de Presença


Reunião de Apresentação do Projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradados e Manutenção Florestal na Bacia do Rio Taquaraçu local: EM do Ensino Fundamental Nova Aparecida Município: Nova União
Data: 20/08/2014

Nome dos EDUCADORES	e.mail	Assinatura
1 Márcia de Lima Fonseca	marcialima1248@yahoo.com.br	<i>Marcia Fonseca</i> 3
2 Lília de Lássia Nepomuceno	elianepeomuceno1@hotmail.com	<i>Liliane Nepomuceno</i> 2 EV
3 Maria Lúcia da Silva Sausa	lucia@com.br	<i>Maria Lúcia</i> 3
4 Edna Maria da Silva Xavier	ednamxavier@yahoo.com	<i>Edna Maria Xavier</i> 2
5 Ariana de Silva Magalhães Brito	ariana.smp@hotmail.com	<i>Ariana</i> 4
6 Rosângela Aparecida Postu	-	<i>Rosângela</i> 5
7 Nádia de Látima Alves		<i>Nádia</i> 5
8 Christina Maria Fernandes	emefna@outlook.com emefna	<i>Christina</i> 5
9		
10		


ANEXO 3 - LISTA DE PRESEÇA DE REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO HIDROAMBIENTAL AOS EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL ENSINO FUNDAMENTAL I DE NOVA UNIÃO/MG (TURNO DA TARDE)



Subcomitê da Bacia Hidrográfica
do Rio Taquaraçu



Associação Extramuros de Apoio à Gestão
da Bacia Hidrográfica Peixe Vivo



LISTA DE PRESEÇA

ATIVIDADE: APRESENTAÇÃO DO PROJETO E DA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

DATA: 20/08/2014 - Tarde

LOCAL: ESCOLA MUNICIPAL ENSINO FUNDAMENTAL 1ª a 4ª - NOVA UNIÃO - MG

NOME	ENTIDADE	E-MAIL	TELEFONE	ASSINATURA	
Silvia Dosi Dalilho	Escola	silferin2008@hotmail.com	(031) 8423.2548	<i>[Assinatura]</i>	1
Sandra M ^{me} M ^{re} Corradi Magalhães	Escola	sandra.c.magalhaes@hotmail.com	82719927	<i>[Assinatura]</i>	1
Rita Palinto Gonçalves	Escola	rittakalinto@hotmail.com	(31) 88454125	<i>[Assinatura]</i>	3
Maria Aparecida de A. Rodrigues	Escola	rodriguescotinha@hotmail.com	86592961	<i>[Assinatura]</i>	4 ^o P
Andressa Ribeiro da Silva Oliveira	Escola	andressaoliveira@bd.com.br	84.221187	<i>[Assinatura]</i>	3
ANTÔNIA FÁTIMA DOS SANTOS MAGALHÃES	ESCOLA	a.fatimasm@hotmail.com	3685.1202	<i>[Assinatura]</i>	2 ^o P
Daniely Diana de Sena Pinto	Escola	danielysenaapinto@yahoo.com	8864.90.11	<i>[Assinatura]</i>	2 ^o P
Amanda da Luz Fernandes	Escola	amandadaluzf@yahoo.com.br	83817954	<i>[Assinatura]</i>	1 ^o P
Sônia M ^{re} dos Santos Vilaca	Escola		84.24.68-42	<i>[Assinatura]</i>	2 ^o ano
Sheyla Sileny P. Musqui	Escola	sheyla.cx.museu@gmail		<i>[Assinatura]</i>	4 ^o ano
Maria de Cássia dos Santos	Escola	mariadecassia@gmail.com	84499998	<i>[Assinatura]</i>	1 ^o ano

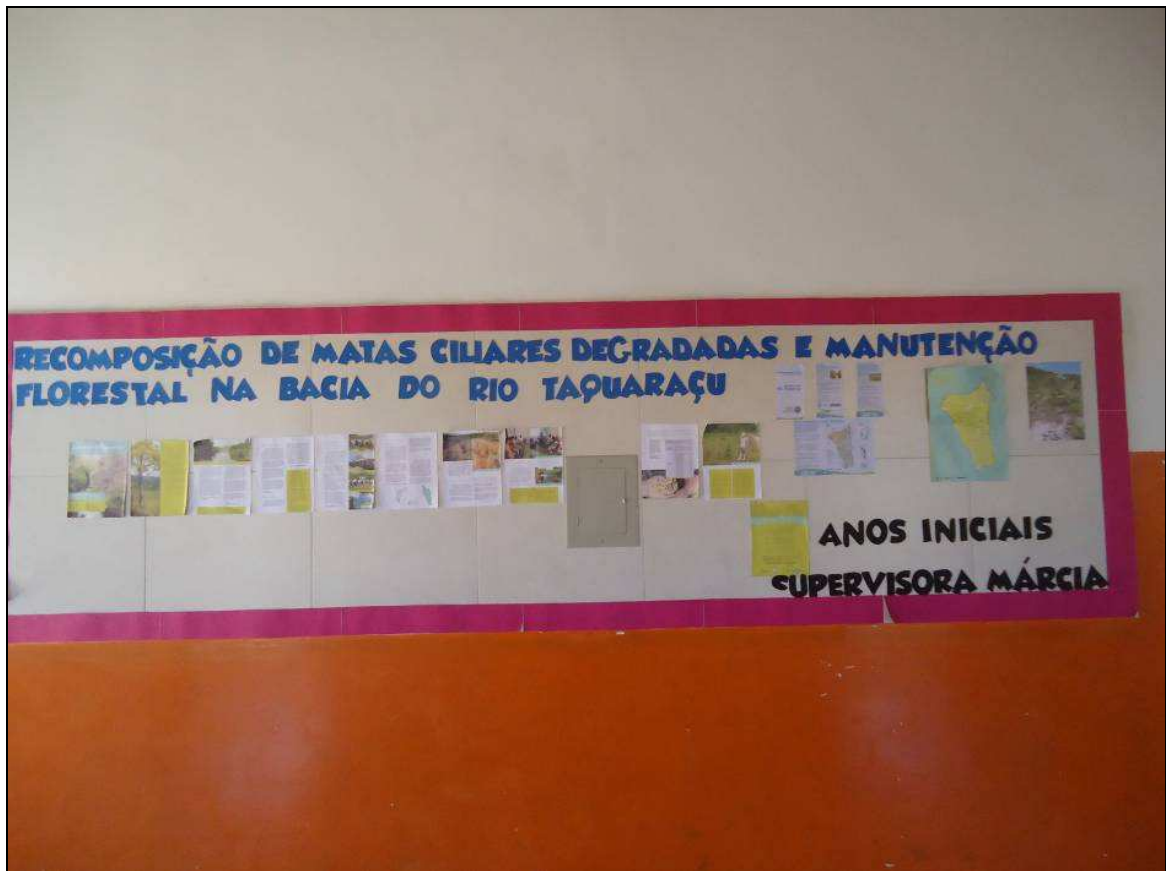
ANEXO 4 - LISTA DE PRESENÇA DE REUNIÃO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO HIDROAMBIENTAL AOS EDUCADORES DA ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL I NOVA APARECIDA – NOVA UNIÃO/MG (TURNO DA MANHÃ)

LISTA DE PRESENÇA

Reunião de Apresentação do Projeto de Recuperação das Matas Ciliares Degradadas
Data 20/08/2004 - Manhã
Local: Escola Municipal Ensino Fundamental 1º a 4º - Nova União

Nome	e.maf	Assinatura	
Maria José C. Marques		M Marques	3
Maria Venina Gonçalves Magalhães		M Magalhães	2
Sara Maria de Melo		S Melo	3
Ana Clara Bento		A Bento	Sup.

**ANEXO 5 - ATIVIDADE REGISTRADA DA EM RAIMUNDO DA CHAGAS
QUINTÃO TRABALHANDO O PROJETO HIDROAMBIENTAL**



ANEXO 6 - ATIVIDADE DA EM ISRAEL PINHEIRO, DISTRITO DE RANCHO NOVO TRABALHANDO O PROJETO HIDROAMBIENTAL

PROJETO DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU

REGISTRO DE ATIVIDADE

ESCOLA: Municipal "Israel Pinheiro"

LOCALIDADE: Caeté/MG

ANO ESCOLAR: 1º Ano ciclo A

EDUCADOR: Daniane Ferreira Crisóstomo

DISCIPLINAS: Língua portuguesa, ciências, geografia, educação ambiental, artes

CONTEÚDO: Compreensão da importância de atitudes positivas quanto ao consumo consciente de água; observação das fontes naturais de água presentes no local onde os alunos vivem; interpretação da letra de uma canção.

ATIVIDADE DESENVOLVIDA: Trabalhei o poema "Paraíso" de José Paes, abordando a proposta do projeto de Recomposição de Matas Ciliares Degradadas e Manutenção Florestal na Bacia Hidrográfica do Rio Taquaraçu:

1º momento: Registrei no quadro o título do poema que foi apresentado em cartaz com letras grandes e solicitei aos alunos hipóteses sobre o assunto que o poema iria abordar. Este questionamento oral ajudou a antecipar o conteúdo do texto.

2º momento: Apresentei o poema e convidei todos os alunos a cantarem e a se embalarem conforme o ritmo da música.

3º momento: Ler cada estrofe para que os alunos possam localizar as informações solicitadas: De que fala a primeira estrofe? Qual é a ideia principal dessa canção? Depois de responderem oralmente a essas questões eles começaram a refletir sobre os cuidados que o ser humano deve ter com o ambiente em que vive, a importância de não jogar lixo nos rios.

4º momento: Apresentei um exemplar da cartilha Águas do Rio Taquaraçu e a partir da capa foi levantada hipóteses do que a cartilha iria abordar. (algumas crianças que já conseguem ler identificou o título e logo foi falando é sobre água, outras disseram natureza, então questionei: Porque natureza? o aluno respondeu: Porque tem muitas árvores e um rio).

5º momento: Fizemos uma roda de conversa fui mostrando todo o conteúdo da cartilha aos alunos, a importância do plantio das árvores, o local onde seriam plantadas, porque é necessário recuperar e cuidar do meio ambiente, não poluir o rio.

6º momento: Logo após toda essa conversa voltamos a trabalhar com o poema "Paraíso", lendo cantando e desenhando.

Continuação anexo 3...

PARAÍSO

José Paulo Paes. Poemas para brincar. Ática, 2008.

...se esta mata fosse minha,
eu não deixava poluir.
Se cortarem todas as árvores
onde é que os pássaros vão morar?

Se este rio fosse meu,
eu não deixava poluir.
Joguem esgotos noutra parte,
que os peixes moram aqui.

Se este mundo fosse meu,
eu fazia tantas mudanças
que ele seria um paraíso
de bichos, plantas e crianças

ANEXO 7

MODELO DE REGISTRO DE ATIVIDADE SUGERIDO ÀS ESCOLAS

MOD.

**PROJETO DA DE RECOMPOSIÇÃO DE MATAS CILIARES DEGRADADAS E
MANUTENÇÃO FLORESTAL NA BACIA DO RIO TAQUARAÇU**

REGISTRO DE ATIVIDADE

Escola: _____

Localidade: _____

Ano escolar: _____

Educador(a): _____

Disciplinas: _____

Conteúdos: _____

Atividades desenvolvidas:

Descrever de forma resumida

Anexar atividade do aluno, se for o caso.

Outras informações:

aquelas que acharem necessárias